UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

RAYANNE DÁRLA SOUZA DE MENDONÇA

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

RECIFE
2023

RAYANNE DARLA SOUZA DE MENDONÇA

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Centro de Ciências da saúde, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: André dos Santos Costas

Titulação: Doutor em Educação Física (USP)

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Mendonça , Rayanne Darla Souza de.
COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) / Rayanne Darla Souza de Mendonça . - Recife, 2023.
29, tab.

Orientador(a): André dos Santos Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado, 2023.
Inclui referências, anexos.

1. Exercícios físicos . 2. Qualidade de vida . 3. Transtorno Autístico . I. Costa , André dos Santos. (Orientação). II. Título.

360 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAYANNE DÁRLA SOUZA DE MENDONÇA

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Centro de Ciências da saúde, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 02/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDRE DOS SANTOS COSTA
Data: 18/05/2023 14:36:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº. Dr. André dos Santos Costa
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br ALEXSANDRO BARBOSA DA COSTA
Data: 20/05/2023 10:55:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº. Me. Alexsandro Barbosa da Costa
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br RAFAEL DOS SANTOS HENRIQUE
Data: 19/05/2023 12:35:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº. Dr. Rafael dos Santos Henrique
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO DAYWSON LOPES DA SILVA
Data: 19/05/2023 14:28:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº. Me. Paulo Daywson Lopes Silva
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O objetivo do estudo foi comparar o nível de atividade física com a qualidade de vida de mães de crianças diagnosticadas com autismo. Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter observacional com delineamento de corte transversal. Participaram do estudo 58 mães de crianças com TEA, na faixa etária entre 22 até 47 anos de idade, a maioria com nível superior completo e exercendo atividade remunerada. Para realizar a avaliação foi utilizado um formulário online, contendo três instrumentos: questionário sociodemográfico, contendo questões sobre o perfil pessoal e social das mães e histórico de autismo da criança, o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ- versão curta) para estimar o nível de atividade física e o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) para analisar a qualidade de vida. Os resultados demonstram que 58,6% das mães apresentam alto e moderado nível de atividade física e uma percepção de qualidade de vida regular, sendo o domínio social com a maior média de escore e o domínio meio ambiente com a menor média. A comparação entre atividade física (AF) e qualidade de vida (QVD) constatou que há diferença significativa entre mães de crianças autistas fisicamente ativas, em comparação com as mães que não praticam AF nos domínios social, físico e psicológico, além de maior índice geral de qualidade de vida, com exceção apenas do domínio meio ambiente.

Palavras-chave: Exercício Físico; Qualidade de Vida; Transtorno Autístico.

ABSTRACT

The objective of the study was to compare the level of physical activity and quality of life of mothers with children diagnosed with autism. This is an epidemiological, observational study with a cross-sectional design. The study included 58 mothers of children with ASD, aged between 22 and 47 years old, most with a complete higher education and in paid employment. To carry out the evaluation, an online form was used, containing three instruments: a sociodemographic questionnaire, containing questions about the personal and social profile of the mothers and the child's history of autism, the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ-short version) to estimate the level of physical activity and the World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) to analyze life's quality. The results shows that 58.6% of the mothers have a high and moderate level of physical activity and a perception of regular quality of life, with the social domain having the highest average score and the environment domain having the lowest average score. The comparison between physical activity (PA) and quality of life (QL) found that there is a significant difference between mothers of physically active autistic children, compared to mothers who don't practice PA in the social, physical and psychological domains, in addition to a higher overall index quality of life, with the exception of the environment domain.

Keywords: Exercise; Quality of Life; Autistic Disorder.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 7

2 OBJETIVOS..... 9

2.1 OBJETIVO GERAL..... 9

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 9

3 MATERIAIS E MÉTODOS..... 10

4 RESULTADOS..... 12

5 DISCUSSÃO..... 15

6 CONCLUSÃO..... 21

REFERÊNCIAS..... 22

ANEXOS..... 26

1 INTRODUÇÃO

A nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014), classificou o autismo como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, capaz de causar prejuízos na comunicação e interação social, sendo muito característico os comportamentos restritos e/ou repetitivos. O TEA atinge múltiplas funcionalidades tais quais, atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor e em alguns casos, pode ocorrer regressão do desenvolvimento após os primeiros anos de vida da criança (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; SHARMA; GONDA; TARAZI, 2018).

Nos estudos de Smeha e Cezar (2011); Silva *et al*. (2016) as mães relataram ter percebido condições diferentes no comportamento dos seus filhos, que não são característicos da sua fase de desenvolvimento, ainda muito cedo, principalmente relacionado ao atraso da fala e no olhar alheio, levando-as a procurar ajuda médica. Crianças diagnosticadas com autismo tendem a ser mais dependentes para realizar suas atividades de vida diárias (AVDs), necessitando de maior atenção e cuidados específicos no seu dia a dia, assim, ao receber o diagnóstico é muito comum que ocorram mudanças na dinâmica familiar para adaptar-se às necessidades da criança (SCHMIDT; DELL'AGLIO; BOSA, 2007).

Geralmente as mães são as mais afetadas com as mudanças causadas na rotina da família, uma vez que passam a ser a principal cuidadora da criança, cabendo a ela a responsabilidade diária com o filho, como alimentação, higiene pessoal, consulta médica e remédios, além de presença em tempo integral, dada as limitações relacionadas ao autismo (SCHMIDT; BOSA, 2007; SEGEREN; FRANÇOZO, 2014; MOXOTÓ; MALAGRIS, 2015; BASTOS *et al.*, 2019).

De acordo com os estudos de Smeha e Cezar (2011); Pinto *et al*. (2016) a mãe assume a responsabilidade principal sobre o filho autista, abdicando de sua vida pessoal, profissional e social para cuidar da criança. A falta de ajuda, o medo do preconceito ou discriminção do filho pela família ou pela sociedade, a demanda dos cuidados com o filho, ter que abrir mão da sua vida profissional, a condição socioeconômica familiar limitada, a falta de tempo para cuidar de si e de momentos de lazer, são fatores que levam ao isolamento social tanto da mãe quanto do filho e consequentemente sensação de solidão, cansaço, estresse e sobrecarga de mães de crianças autistas, somadas às preocupações com o futuro do filho (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008; PINTO *et al*., 2016).

É comum observar índices de estresse elevados nessas mães, principalmente nas esferas psicológica e física, como depressão, ansiedade, hipertensão, diabetes e outros transtornos psiquiátricos (SCHMIDT; BOSA, 2007; DAMASCENO *et al*., 2021). Alguns estudos têm se debruçado acerca da qualidade de vida dessas mães, os principais desafios enfrentados e as estratégias traçadas para conseguir trilhar esse caminho, observando que algumas mães de crianças autistas possuem menor percepção de qualidade de vida (DAMASCENO *et al*., 2021; ESTANIESKI; GUARANY, 2015; SCHMIDT; DELL'AGLIO; BOSA, 2007).

Observa-se com isso, prejuízos na qualidade de vida desses indivíduos, que precisaram adequar-se às condições do TEA, assim, há necessidade de assistência básica de saúde para as mães, tal qual oferecida aos filhos, visto que também enfrentam situações conflitantes diariamente, desde a descoberta do diagnóstico, sendo necessário desenvolver um olhar mais humano para essas mães, um momento de escuta, apoio e cuidados com a saúde física e psicológica (MIELE; AMATO, 2016).

É preciso pensar na prática regular de atividade física como um importante regulador da qualidade de vida, uma vez que representa benefícios para a saúde dessas mães, como prevenção de doenças crônicas não-degenerativas (diabetes, hipertensão, dislipidemias), além de proporcionar sensação de prazer, redução da ansiedade e depressão, melhorando a sensação de bem-estar e solidão vivenciadas (AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE, 2014).

Poucos estudos investigam as consequências do baixo nível da atividade física e a qualidade de vida das mães de crianças autistas (DAMASCENO *et al*., 2021; MOXOTÓ; MALAGRIS, 2015; SILVA *et al.*, 2020), com isso, o presente estudo busca comparar o nível de atividade física de mães de crianças autistas e as possíveis consequências na qualidade de vida dessas mães.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Comparar o nível de atividade física com a qualidade de vida de mães de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mensurar o nível de atividade física (AF) de mães de crianças com TEA;
- Avaliar a qualidade de vida (QVD) de mães crianças autistas;

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em questão é um estudo epidemiológico de caráter observacional com delineamento de corte transversal, de acordo com as recomendações estabelecidas pelo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* - STROBE (VON ELM *et al.*, 2014). As coletas de dados da presente pesquisa só foram iniciadas após a aprovação no Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP-CCS-UFPE - parecer n. 5.468.251) e somente mediante a entrega dos termos devidamente assinados.

A amostra foi composta por 58 mães de crianças autistas, faixa etária acima de 18 anos de idade, cujos filhos tivessem entre 12 meses e 12 anos de idade, com diagnóstico já concluído e que fossem da região metropolitana do Recife e zona da Mata Norte do estado de Pernambuco (PE). Trata-se de uma amostra de conveniência, não probabilística, tendo em vista o caráter do desenho do estudo.

Toda intervenção ocorreu em ambiente virtual, através de um formulário realizado no google forms, contendo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e os seguintes instrumentos: 1. Questionário sociodemográfico próprio, com informações pessoais (nome, idade), renda familiar, diagnóstico do filho autista, características da família e tempo dispendido para outras atividades; 2. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-versão curta) contendo 8 questões abertas, sendo duas questões sobre o tempo sentada no final de semana e durante uma semana normal e duas questões para cada um dos tipos de atividade com intensidade moderada, vigorosa e caminhada com duração de pelo menos 10 minutos (MATSUDO *et al*., 2001). O IPAQ permitiu estimar o nível de atividade física, classificando o indivíduo entre muito ativo (≥1500MET-min/sem), ativo (≥600MET-min/sem) ou irregularmente ativo (≤600MET-sem/min), através do gasto semanal despendido na realização de atividade física de intensidade leve, moderada e vigorosa, porém para estatística descritiva os indivíduos ativos é muito ativos foram agrupamos em um único grupo; 3. Questionário para avaliar qualidade de vida, o World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-Bref, na versão abreviada e traduzida para o português, contendo 26 questões, sendo 24 facetas divididas em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) e duas questões específicas de qualidade de vida, as questões são baseadas em quatro tipos de escalas e as respostas correspondem a valores numéricos de 1 a 5: intensidade (nada-extremamente), capacidade (nada-completamente), avaliação (muito insatisfeito-muito satisfeito; muito ruim-muito bom) e frequência (nunca-sempre) e os resultados foram

calculadora em um escore de 0 a 100, quanto mais próximo de 100(%), maior a satisfação com a qualidade de vida (WHO, 1996; FLECK *et al*., 2000).

Inicialmente foi realizada a análise exploratória de dados com auxílio da estatística descritiva, para isso todos os dados do formulário foram tabulados em uma planilha de Excel e realizados os cálculos para o nível de atividade física e assim considerar com alto, moderado ou baixo nível de atividade física e realizada as médias e desvio padrão para os resultados de qualidade de vida. Como os dados apresentaram normalidade (teste de Kolmogorov-Smirnov), a análise inferencial adotada, após a categorização por grupos de acordo com o Nível de Atividade Física, foi utilizado o teste *t* de student para amostras independentes com o auxílio do programa estatístico JAMOVI®. Para todas as análises adotamos o nível de significância (α) de 0,05.

4 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a caracterização das mães (n=58) de crianças autistas participantes do estudo.

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

Características	Média (Dp)	Mín/Máx	Contagem(n)	Frequência(%)
Idade	34,8 (6,58)	22/47	–	–
Escolaridade:				
Ensino fundamental	–	–	2	3,4%
Ensino médio completo	–	–	17	29,3%
Ensino médio incompleto	–	–	3	5,2%
Ensino Superior completo	–	–	22	37,9%
Ensino superior incompleto	–	–	8	13,8%
Pós-graduação, Mestrado, Doutorado	–	–	6	10,3%
Nível de autismo:				
Nível 1 de suporte	–	–	29	46,0%
Nível 2 de suporte	–	–	27	42,8%
Nível 3 de suporte	–	–	7	11,1%
Exerce atividade remunerada:				
Sim	–	–	32	55,2%
Não	–	–	26	44,8%
Renda familiar:				
Até 1 salário mínimo	–	–	22	37,9%
Até 2 salários mínimos	–	–	8	13,8%
Até 3 salários mínimos	–	–	11	19,0%
4 salários mín ou mais	–	–	17	29,3%
Recebe benefício do governo:				
Sim	–	–	16	27,6%
Não	–	–	46	72,4%
Abandonou a prática de AF:				

Sim	–	–	6	10,3%
Não	–	–	52	89,7%
Possui rede de apoio :				
Não	–	–	27	46,6%
Sim, nossos familiares	–	–	25	43,1%
Sim, uma ajudante	–	–	6	10,3%
Realiza AF regularmente:				
Sim	–	–	17	29,3%
Não	–	–	41	70,7%
Realiza afazeres domésticos:				
Sim	–	–	49	84,5%
Não	–	–	5	8,6%
Tenho ajuda	–	–	4	6,9%
Possui atendimento psicológico:				
Sim, pela rede pública	–	–	2	3,4%
Sim, pela rede privada	–	–	13	22,4%
Não	–	–	43	74,1%
Sente sobrecarga, cansaço ou ansiedade:				
Não			2	3,5%
Sim, ansiosa			9	15,5%
Sim, sobrecarregada			8	13,8%
Sim, ansiosa, cansada e sobrecarregada			39	67,2%
Possui comorbidade:				
Sim	–	–	26	44,8%
Não	–	–	32	55,2%

De acordo com os dados do IPAQ (tabela 2), 58,6% foram classificadas com alto nível de atividade física (n=19) e moderado nível de atividade física (n=15) e 41,4% foram classificadas com baixo nível de atividade física (n=24).

Tabela 2. Resultado do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ- versão curta)

Classificação Nível de Atividade Física (NAF):	Contagem (n)	Frequência(%)
Alto e Moderado NAF	34	58,6%
Baixo NAF	24	41,4%

A qualidade de vida foi avaliada pelos domínios do WHOQOL-*bref* e a média dos escores do domínio relações sociais foi a mais alta, enquanto o domínio meio ambiente apresentou a média mais baixa (tabela 3).

Tabela 3. Resultado do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-*bref*)

Domínios do WHOQOL-bref (score 0-100)	Média ± DP
Domínio Físico	50,8 ± 18,67
Psicológico	50,5± 19,24
Relações Sociais	53,0 ± 21,7
Meio Ambiente	47,2 ± 18,67
Índice geral de qualidade de vida	51,0 ± 22,68

A comparação do nível de atividade física com a qualidade de vida de mães de crianças autistas está descrita na tabela 4, apenas o domínio meio ambiente não apresentou diferença significativa ($p<0,05$).

Tabela 4. Comparação do Nível de atividade física com a Qualidade de vida de mães de crianças autistas.

DOMÍNIOS	ATIVAS		IRREGULARMENTE ATIVA		
(score 0-100)	Média (Dp)	Mín/Máx	Média (Dp)	Mín/Máx	p
Físico	55,3(19,2)	19/94	44,4(16,6)	13/94	0,029
Psicológico	55,1(19,9)	13/88	44,1(17,1)	13/81	0,033
Relações Sociais	59,2(21,3)	0/100	44,3 (20,0)	6/75	0,009
Meio Ambiente	49,5(15,7)	25/81	44,0 (19,4)	6/94	0,235*
Índice de QVD	58,3 (22,1)	13/100	40,8 (20,2)	0/75	0,003

5 DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo comparar o nível de atividade física com a qualidade de vida de mães de crianças diagnosticadas com autismo. Nossos dados demonstraram que a maior parte das mães (n=34) cumpriram as recomendações de atividade física estipuladas pela OMS, ou seja, realizavam pelo menos 75 min/semana de atividade vigorosa ou pelo menos 150 min/semana de atividade física moderada e a qualidade de vida classificada como regular, com exceção do domínio meio ambiente, o qual ainda necessita melhorar (WHO, 2020).

Apesar de considerar qualquer tipo de atividade física benéfica para saúde desde que reduzam os comportamentos sedentários, um estudo com mulheres de meia idade percebeu que realizar atividades de intensidade pelo menos moderada (≥30 min/dia) são favoráveis para uma melhor percepção de qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico, social e ambiental, mas para causar efeitos positivos no domínio físico, é necessário realizar pelo menos 60 min/dia de atividade física (GUIMARÃES; BAPTISTA, 2011; WHO, 2020).

Contrariando os achados da nossa pesquisa, em um estudo similar com mães de crianças com deficiência motora, Özkan e Numanoğlu-Akbaş (2022) investigaram o nível de atividade física, as barreiras e os facilitadores relacionados ao exercício. Como resposta, observaram que nenhuma das mães praticava atividade física adequada, como recomendado pela OMS. Contudo, o nível de atividade física variou conforme o grau de deficiência motora da criança e evidenciou que a prática de atividade física de mães de crianças com deficiência motora está relacionada a necessidade de auxílio nas atividades diárias do filho (ÖZKAN; NUMANOĞLU-AKBAŞ, 2022).

Apesar de destoar em relação ao nível de atividade física, os achados sobre a necessidade de suporte da criança estar relacionado com a prática de atividade física podem corroborar com os resultados desta pesquisa, uma vez que 58,6% das mães de crianças com TEA tiveram alto e moderado nível de atividade física. Interessantemente, em nosso estudo a maior parte das mães possuem filhos com níveis de suporte 1 e 2 (leve e moderado), enquanto apenas 7 delas (11,1%) têm filho com autismo nível 3 de suporte (severo), o que pode ser uma das hipóteses para justificar o maior percentual de mães fisicamente ativas ou moderadamente ativas deste estudo.

A literatura é muito escassa quando o assunto é atividade física em mães de crianças autistas especificamente, o que constitui um fator limitante para ampliar as discussões desta pesquisa. Contudo, é possível observar que a transição para a maternidade é um fator de risco

para atividades físicas em mulheres no geral, independente de serem mães atípicas ou não (ABELL *et al.*, 2019; LIMBERS *et al.* 2020).

Segundo Hull *et al*., (2010); Soroka *et al*., (2020), independentemente de serem mães, mulheres em geral são fisicamente menos ativas que os homens, principalmente mulheres jovens no período de transição para a vida adulta. Ao realizar uma pré-avaliação em mulheres adultas com faixa etária entre 20 e 59 anos, cerca de 70% das avaliadas eram irregularmente ativas ou sedentárias (COSTA *et al*., 2009).

A maioria dos estudos em mães de crianças típicas ou atípicas e mulheres adultas com ou sem filhos, com faixa etária semehantes às participantes de nosso estudo, demonstram alta prevalência de mulheres pouco ativas (43,7%) e baixa frequência de atividade física no lazer (79,2%), como musculação e caminhada (TRUDE *et al.*, 2013). Diferentemente dos achados dessa pesquisa, onde apenas 29,3% mães (n=17) reportaram realizar alguma atividade física regularmente, mas ainda assim, a maior prevalência foram de mulheres muito ativas ou moderadamente ativas.

Tais condições podem estar relacionado ao fato das participantes deste estudo superestimaram a tempo gasto com atividades domésticas, trabalho e deslocamento, considerados no IPAQ, associando as atividades contínuas com o deslocamento a pé para levar os filhos nas consultas, pegar ônibus para ir ao trabalho e as atividades do lar que são frequentes e ainda mais exaustivas quando associadas às demandas do filho com autismo no dia a dia. É importante pensar que a OMS considera que qualquer quantidade de atividade física é melhor do que nenhuma, assim, ser fisicamente ativo não se limita apenas à prática de exercícios físicos estruturados ou de lazer, mas sim todo tipo de deslocamento ativo que gere gasto energético acima do nível de repouso (WHO, 2020).

As principais barreiras para a prática de atividade física pelas mães são as restrições de horário, falta de tempo, responsabilidades de trabalho, compromissos familiares, ausência de apoio, baixo poder socioeconômico, além da sensação de culpa (TRUDE *et al*., 2013; LIMBERS *et al.* 2020; SOROKA *et al*., 2020). Com tantas demandas socialmente impostas sobre elas, é comum que algumas mães demonstrem falta de interesse em praticar qualquer tipo de atividade física regularmente (TRUDE *et al.*, 2013).

Braz, Dessen e Silva (2005) apontam que mesmo quando ambos os pais trabalham, a mãe continua sendo a principal responsável pelos filhos e atividades domésticas, precisando recorrer a ajuda de tios ou empregadas domésticas. No nosso estudo, 43,1% das mães de TEA afirmaram receber ajuda dos familiares, especificamente das avós da criança, 10,3% possuem

uma ajudante, enquanto que 46,6% delas não recebem nenhum tipo de ajuda, mesmo quando exercem atividade remunerada (55,2%).

As mães relatam receber ajuda insuficiente, principalmente da família paterna, enquanto que os pais assumem a responsabilidade de provedor principal da família, os irmãos se apresentam como ajudantes, mas os cuidados cotidianos recaem sobre as mães (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008; SCHMIDT; DELL'AGLIO; BOSA, 2007). Em seus estudos, Silva *et al*. (2020) concluiu haver baixa QVD dos familiares responsáveis pelos cuidados dos indivíduos com autismo, estresse elevado, cansaço, sobrecarga e baixo empenho na realização de atividades, além de se sentirem sozinhas nos cuidados com o filho.

O baixo poder aquisitivo também está associado com menor QVD, mesmo quando recebem benefício do governo, a maioria dessas famílias vivem com até um salário mínimo, configurando uma limitação para o tratamento do filho e impossibilitando a família de vivenciar momentos de lazer ou receber ajuda com a criança (FÁVERO-NUNES; SANTOS, 2010; SILVA *et al*., 2020; DAMASCENO *et al*., 2021).

Tal fato pode ser observado com os resultados obtidos por Damasceno et al. (2021) que encontraram maior satisfação na qualidade de vida nas famílias que recebiam mais de três salários mínimos, bem como níveis mais altos de estresse nas famílias de renda mais baixa. Em nosso estudo, 37,9% das mães sobrevivem com até um salário mínimo, enquanto 29,3% recebem quatro salários mínimos ou mais e apenas 27,6% recebem algum benefício do governo, essa variabilidade da amostra pode justificar os escores medianos encontrados nos domínios de QVD.

Um estudo de caso realizado por Gallo-Penna (2006) para avaliar a qualidade de vida (WHOQOL-bref) de mães de crianças autistas, utilizou como controle mães de crianças com síndrome de down e mães típicas. Nos 3 grupos relataram qualidade de vida geral boa entre mães de TEA (16,67%), Down (17,12%) e típica (17,12%) considerando escores de 4-20 como referência, não havendo diferenças significativas entre as amostras. A maior prevalência na amostra total foi no domínio meio ambiente e psicológico, com pouca significância no domínio físico, porém avaliando só as mães de TEA o domínio meio ambiente e social, sugeriram maiores mobilizações na QVD dessas mães (GALLO-PENNA, 2006).

Utilizando como medida de referência para a qualidade de vida escores de 0-100, observamos em nosso estudo que o domínio social possuiu a média mais alta de satisfação e o domínio meio ambiente a menor média. É preciso analisar que a qualidade de vida geral das mães de TEA é bem mediana e apesar de alcançarem níveis regulares no índice geral de QVD (51,0%) e nos domínios sociais (53,0%), físicos (50,8%) e psicológicos (50,5%), a amostra

não alcançou QVD boa nem excelente em nenhum dos domínios, e precisa melhorar no domínio meio ambiente (47,2%) o mesmo vale quando comparadas com a AF.

Na comparação da QVD com o nível de AF de mães de crianças autistas, apenas o domínio do meio ambiente não apresentou diferença significativas entre mães ativas e irregularmente ativas, porém no índice geral de QVD e nos domínios das relações sociais, físicos e psicológico a satisfação de QVD foram estatisticamente superiores nas mães com maiores níveis de AF. O índice geral de qualidade de vida representa a satisfação com a saúde e a autoavaliação da qualidade de vida, que foi expressivamente maior nas mães ativas (58,3%) do que nas mães irregularmente ativas (40,8%).

O domínio das relações sociais foi a média mais alta nas mães fisicamente ativas (59,2%) comparada com a das mães irregularmente ativas (44,3%), este domínio aborda as relações pessoais, o suporte social e a atividade sexual. Corroborando com os nossos achados, em um estudo com mulheres que realizam tripla jornada (mães, estudantes e profissionais) ao avaliar a QVD, o domínio social também foi o mais alto e as mães reportaram que apesar das atividades cotidianas serem exaustivas, também lhes proporcionam sensação de prazer e pertencimento, que aliviam o desgaste da tripla jornada (SALGADO, 2019).

Ter boas relações conjugais também auxiliam na maior satisfação de QVD no domínio social e ambiental pelo compartilhamento de responsabilidades e tarefas entre os pais e suporte social entre amigos e parentes no enfrentamento de problemas (AZEVEDO; CIA; SPINAZOLA, 2019; DE CASTRO; VIEIRA; SANTOS, 2022).

O domínio físico reporta a fadiga, a dor, a atividade de vida cotidiana, a capacidade de trabalho e a dependência de medicação ou tratamento. A média de mães ativas foi de 55,3% e de irregularmente ativas de 44,4%. O acúmulo de responsabilidades, cansaço, dificuldade de organizar todas as demandas e a falta de tempo para descansar são as principais barreiras neste domínio para as mães que realizam tripla tarefa (SALGADO, 2019). Contudo, outro estudo com mães de crianças autistas, encontraram maiores escores no domínios físico (67,9%), demonstrando que o cuidado com a criança não interfere na realização de atividades e sobrecarga (DE CASTRO; VIEIRA; SANTOS, 2022). Entretanto, tais achados se opõem a esta pesquisa, uma vez que quando questionadas sobre sobrecarga, cansaço e ansiedade, apenas 3,5% (n=2) das mães não reportaram ter esses sentimentos.

O estresse físico e emocional, alterações na rotina e o tempo despendido nos cuidados afetam negativamente a QVD (TRIGUEIRO *et al*., 2011). Quando questionadas sobre comorbidade, um número expressivo de mães (n=26; 44,6%) relataram ter obesidade, hipertensão, ansiedade e depressão, algumas isoladamente e outras possuem mais de uma

comorbidade associada, assim como encontrado em mães de crianças com síndrome de down (MOREIRA *et al*., 2016).

O domínio psicológico aborda os sentimentos positivos, pensamentos negativos, autoestima, imagem corporal, concentração e as crenças pessoais. Mães fisicamente ativas possuem média regular de satisfação com a QV neste domínio (55,1%) superior às mães irregularmente ativas que atingiram apenas 44,1%. Em contrapartida, em outro estudo com mães de autista este foi o menor domínio da QVD (DE CASTRO; VIEIRA; SANTOS, 2022).

Pais de crianças atípicas necessitam de maior apoio psicológico por possuírem mais sobrecarga física, emocional e financeira, causando sentimento de incerteza e ansiedade (TRIGUEIRO *et al*., 2011; MOREIRA *et al*., 2016). Mulheres com tripla jornada apesar do sentimento de superação, também relatam sentirem-se frustradas pelo tempo que passam longe do filho (SALGADO, 2019). Em nosso estudo, apesar de 96,5% das mães sentirem se cansadas, sobrecarregadas e/ou ansiosas, 74,1% delas não recebem nenhum tipo de acompanhamento psicológico.

O domínio meio ambiente é um dos mais importantes e não apresentou diferença significativa entre mães ativas (49,5%) e irregularmente ativas (44,0%), o que pode ser facilmente compreendido uma vez que esse domínio reporta entre outras coisas, sobre o ambiente do lar e ambiente físico, segurança, recursos financeiros, saúde, lazer e oportunidade de adquirir novas informações e habilidades. Corroborando com nossos dados, nos estudos de Trigueiro *et al*. (2011); Salgado (2019) o domínio meio ambiente também foi o mais baixo em mães de crianças com deficiência física e em mulheres com tripla jornada de trabalho.

Os gastos com tratamento de um filho atípico podem causar desequilíbrio financeiro e afetar a qualidade de vida da família de modo geral, interferindo nos momentos de lazer que são necessários para o bem-estar físico e psicológico da mãe e na disponibilidade de serviço de saúde de qualidade, afetando principalmente as famílias em situação de vulnerabilidade, como no caso de parte da amostra desta pesquisa (MOREIRA *et al.*, 2016). Assim, as mães vêem no trabalho e no estudo uma forma de aumentar os recursos financeiros e conseguir melhorar a qualidade de vida no futuro, tanto para si quanto para os filhos, mesmo que lhes cause uma maior sobrecarga para conciliar a vida pessoal e profissional, o tratamento do filho, afazeres domésticos e vida conjugal (MOREIRA et al., 2016; SALGADO, 2019).

Não foram encontrados estudos comparando diretamente a prática de atividade e a qualidade de física de mães de crianças autistas ou realizando intervenção com esse público alvo, porém um estudo com mulheres de meia idade demonstrou escores mais elevados de QVD em mulheres que praticam maior tempo de AF, havendo associação positiva entre AF e

QVD (GUIMARÃES; BAPTISTA, 2011). Em estudo de intervenção conduzido por Barbosa e colaboradores (2022) se observou melhoras significativas nos níveis de ansiedade e depressão de mulheres após participarem de um programa de academia da saúde. Cumprir as diretrizes da OMS está associada com melhor qualidade de vida autoavaliada, sendo a atividade física fundamental para manutenção da saúde, reduzindo o risco de doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão, estresse , ansiedade, depressão e auxiliando no alívio dos desafios impostos pela maternidade atípica e vida cotidiana dessas mães (MOREIRA et al., 2016; LIMBERS *et al.* 2020; BARBOSA et al., 2022).

A maior limitação desta pesquisa consistiu na escassez de estudos sobre atividade física de mães de crianças autistas e estudos de intervenção com esse público-alvo, assim, recomenda-se mais estudos sobre a temática para corroborar com esta pesquisa, uma vez que trata-se de um estudo transversal. É necessário pensar em políticas públicas que atendam a essas mães e um trabalho multidisciplinar oferecendo apoio psicológico e estimulando a prática de atividade física para auxiliá-las a lidar com a sobrecarga física e psicológica de terem filhos autistas associadas com todas as outras atividades cotidianas, para assim melhorar a qualidade de vida dessas mães.

6 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam que mães de crianças autistas com alto e moderado nível de Atividade Física possuem qualidade de vida mais elevada do que as mães com baixo nível de atividade física, a exceção do domínio meio ambiente, onde não houve diferença significativa na comparação entre os níveis de atividade física. Desta forma, nossos dados apontam para a prática de atividade física como um excelente estratégia para uma melhor percepção de qualidade de vida das mães de crianças autistas, principalmente nos domínios relações sociais e no índice de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABELL, Laura P *et al*. “Do physical activity levels differ by number of children at home in women aged 25-44 in the general population?.” **Women's health** (London, England) vol. 15 (2019). doi:10.1177/1745506519871186.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição/ Ameican College of Sports Medicine;** tradução Dilza Balteiro Pereira de Campos.–9.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AZEVEDO, Tássia Lopes de; CIA, Fabiana; SPINAZOLA, Cariza de Cássia. Correlação entre o relacionamento conjugal, rotina familiar, suporte social, necessidades e qualidade de vida de pais e mães de crianças com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 205-218, 2019.

BARBOSA, Carolina Gabriela Reis *et al.* Changes in anxiety and depression levels after two exercises programs with women attending the Health Academy Program. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, p. 1-9, 2022.

BASTOS, Samanta Fernandes *et al*. O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DOS PAIS OU CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 23-33, jun. 2019.

BRAZ, Marcela Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora; SILVA, Nara Liana Pereira. Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 18, p. 151-161, 2005.

COSTA, Priscila Ribas de Farias *et al.* Mudança nos parâmetros antropométricos: a influência de um programa de intervenção nutricional e exercício físico em mulheres adultas. **Cadernos de Saúde Pública [online].** 2009, v. 25, n. 8, pp. 1763-1773.

DAMASCENO, Bárbara Campos *et al*. Análise da Qualidade de Vida das famílias de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista no município de Juiz de Fora – Minas Gerais. **Brazilian Journal Of Health Review.** Curitiba, p. 9907-9918, jun. 2021.

DE CASTRO, Gisélia Gonçalves ; VIEIRA, Adriele Laurinda Silva; SANTOS, Nilce Maria de Freitas. Fatores associados à qualidade de vida de mães de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **O Mundo da Saúde**, v. 46, p. 043-053, 2022.

ESTANIESKI, Ingrid Loost; GUARANY, Nicole Ruas. Qualidade de vida, estresse e desempenho ocupacional de mães cuidadoras de crianças e adolescentes autistas. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S.L], v. 26, n. 2, p. 194-200, 4 set. 2015.

FLECK, Marcelo Pa *et al*. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000.

GALLO-PENNA, Eliana Cristina. Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 6, n. 1, 2006.

GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; BAPTISTA, Fátima. Atividade física habitual e qualidade de vida de mulheres na meia-idade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. Rev Bras Med Esporte, 2011 17(5), p. 305–309, set. 2011.

HULL, Ethan Edward *et al*. "Influência do casamento e da paternidade na atividade física: uma análise prospectiva de 2 anos." **Jornal de atividade física e saúde** vol. 7,5 (2010): 577-83. doi:10.1123/jpah.7.5.577.

LIMBERS, Christine A. *et al*. "Physical activity in working mothers: Running low impacts quality of life." **Women's health** (London, England) vol. 16 (2020).

MATSUDO, Sandra *et al*. QUESTIONARIO INTERNACIONAL DE ATIVI DADE FISICA (I PAQ):: estudo de validade e reprodutibilidade no brasil. **Atividade Física e Saúde**, [*s.l*], v.6, n.2, p.5-18, 2001.

MIELE, Fernanda Gonçalves; AMATO, Cibelle Albuquerque de La Higuera. Transtorno do espectro autista:: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 89-102, 2016.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque *et al*. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. **Audiology - Communication Research**, [S.L.], v. 26, fev. 2021.

MOREIRA, Ramon Missias *et al.* Qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas com Síndrome de Down Quality of life of family caregivers of people with Down Syndrome. **Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 8, n. 3, p. 4826-4832, 2016.

MOXOTÓ, Glória de Fátima Araújo; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Avaliação de Treino de Controle do Stress para Mães de Crianças com Transtornos do Espectro Autista. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 772-779, dez. 2015.

ÖZKAN, Rabia Seva, NUMANOĞLU-AKBAŞ, Ayşe. Physical activity and exercise benefits/barriers in mothers of children with motor disabilities. **Ir J Med Sci** 191, 2147–2154 (2022).

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz *et al*. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016.

RODRIGUES, Leiner Resende; FONSECA, Mariana de Oliveira; SILVA, Fernanda Ferreira. Convivendo com a criança autista:: sentimentos da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 12, n. 3, p. 321-327, nov. 2008.

SALGADO, Daiane Guimarães. Qualidade De Vida De Mulheres Com Tripla Jornada: Mães, Estudantes E Profissionais. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 8, p. 308-320, 2019.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [S.L], v. 59, n. 2, p. 179-191, 2007.

SCHMIDT, Carlo; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; BOSA, Cleonice Alves. Estratégias de coping de mães de portadores de autismo: lidando com dificuldades e com a emoção. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 124-131, 2007.

SEGEREN, Leticia; FRANÇOZO, Maria de Fátima de Campos. As vivências de mães de jovens autistas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 39-46, mar. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-7372189590004. Acesso em: 25 out. 2021.

SHARMA, Samata R.; GONDA, Xenia; TARAZI, Frank I.. Autism Spectrum Disorder: classification, diagnosis and therapy. **Pharmacology & Therapeutics**, [S.L.], v. 190, p. 91-104, out. 2018.

SILVA, Francisco Valter Miranda *et al*. Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Ciências & Cognição**, [S.L], v. 25, n. 1, p. 117-126, 2020.

SILVA, Hilma Mirella Costa *et al*. TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO:: o cotidiano de cuidadores informais e pessoas cuidadas. **Revista Ciência & Saberes-Unifacema**, [S.L], v. 2, n. 4, p. 310-315, 2016.

SMEHA, Luciane Najar; CEZAR, Pâmela Kurtz. A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE DE MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 43-50, 2011.

SOROKA, Andrzej *et al.* "Identification of motives and barriers to physical activity of polish young mothers." **BMC women's health** vol. 20,1 197. 11 Sep. 2020.

TRIGUEIRO, Larissa Coutinho de Lucena *et al.* Perfil sociodemográfico e índice de qualidade de vida de cuidadores de pessoas com deficiência física. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, p. 223-227, 2011.

TRUDE, Ângela Cristina Bizzotto *et al*. Prática de atividade física e perfil nutricional de mães com filhos de até 10 anos de idade residentes na área urbana do município de Santos-SP. **Nutrire: Rev. Soc**. **Bras. Aliment. Nutr.. São** Paulo, SP, v. 38, n. 3 p. 291-305, dez. 2013.

VON ELM, Erik *et al*. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. **International Journal Of Surgery**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 1495-1499, dez. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Division of Mental Health. (1996). WHOQOL-BREF : introduction, administration, scoring and generic version of the assessment : field trial version, December 1996. **World Health Organization**.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. **World Health Organization**.

ANEXO

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS RECIFE - UFPE/RECIFE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Pesquisador: André dos Santos Costa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57958022.0.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.468.251

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado: "Associação entre o nível de atividade física e qualidade de vida de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista" (TEA), trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, que reporta sobre a maior atenção e cuidados específicos que as crianças e adolescentes autistas necessitam dos seus cuidadores, dada as suas limitações na comunicação, no atraso do desenvolvimento cognitivo e motor, na dificuldade da interação e na baixa aceitação para mudanças na rotina das suas atividades de vida diária (AVD). Geralmente são as mães que passam a enfrentar as mudanças na rotina da família, sendo a principal cuidadora e assumindo a responsabilidade integral do seu filho. Muitas vezes deixam de lado sua própria vida em detrimento das necessidades da criança, abandonam seus empregos ou reduzem o tempo de trabalho. Cujas consequências têm impacto direto na qualidade de vida dessas mães.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar a relação entre o nível de atividade física e a qualidade e estilo de vida de de mães de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivo Específico

- Mensurar o nível de atividade física (AF) de mães de crianças com TEA;
- Avaliar a QVD de mães de crianças autistas;

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

- Relacionar demandas de cuidados com crianças com TEA e QVD das mães;
- Relacionar o Nível de AF com a QDV.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: As participantes poderão sentir-se constrangidas ou cansadas para responder todas as perguntas do questionário, para minimizar esses riscos todas terão seus nomes resguardadas e os dados mantidos em sigilo, apenas sob o conhecimento da pesquisadora para garantir que não serão visualizados por terceiros e o uso será exclusivamente para a pesquisa, sem que haja vazamento de qualquer informação ou questionamentos. Além disso, por se tratar de um questionário virtual, as participantes terão liberdade para responder no momento e local que sentirem-se mais confortáveis e seguras, também será esclarecido por mensagem que poderão abandonar a pesquisa a qualquer momento, deixando de responder ao questionário caso não se sinta à vontade, sem que haja prejuízos.

Benefícios: Os resultados desta pesquisa possibilitarão que as mães de crianças autistas voltem o olhar para si, para sua própria saúde e qualidade de vida, compreendendo a importância e necessidade de realizar atividade física e os benefícios no seu cotidiano. Indiretamente, os resultados poderão auxiliar trazendo o olhar da ciência para as necessidades de mães de crianças autistas e os aspectos que interferem na qualidade de vida e saúde, bem como nas práticas de profissionais da educação física para incentivar a prática de atividade física, dentro das suas possibilidades e medidas públicas governamentais, para fornecer maior apoio e condições para que essas mães tenham melhora da qualidade de vida e saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter observacional com delineamento de corte transversal. O estudo será realizado através de uma amostra de conveniência, não probabilística com 60 mães de crianças com TEA, cuja faixa etária esteja acima de 18 anos de idade e que atendam aos critérios de elegibilidade estabelecidos no projeto. O recrutamento das voluntárias se dará através de divulgações sobre a pesquisa nos grupos de WhatsApp cujos objetivos centrais seja compartilhar informações sobre TEA. A coleta dos dados será realizada no ambiente virtual (pelo google forms). Os Instrumentos para Coleta de Dados são: questionário socioeconômico, com informações pessoais (nome, idade, peso, altura), renda familiar, diagnóstico do filho autista, características da família e tempo dispendido em outras atividades; questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ- versão curta); questionário para avaliar qualidade de vida, o World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-Bref, na versão abreviada. Os dados obtidos serão

analisados estatisticamente e para todas as análises será adotado o nível de significância () de 0,05.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os termos de apresentação obrigatória de acordo com as normas do CEP.

Recomendações:

Recomendamos a aprovação do projeto de pesquisa apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1911647.pdf	01/06/2022 09:08:30		Aceito
Outros	cartajustificativadispensa.docx	01/06/2022 09:07:57	André dos Santos Costa	Aceito
Outros	cartarespostapendencia.docx	01/06/2022	André dos Santos	Aceito

Outros	cartarespostapendencia.docx	09:07:27	Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodif.docx	01/06/2022 08:48:23	André dos Santos Costa	Aceito
Outros	TermoConfid.pdf	16/04/2022 19:39:56	André dos Santos Costa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PjDetalhadoNovo.docx	16/04/2022 19:39:20	André dos Santos Costa	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoass.pdf	18/03/2022 09:17:50	André dos Santos Costa	Aceito
Outros	LattesASC.pdf	17/03/2022 20:58:18	André dos Santos Costa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projdetalhado.pdf	17/03/2022 20:53:41	André dos Santos Costa	Aceito
Outros	CVlattes.pdf	11/03/2022 22:39:48	RAYANNE DARLA SOUZA DE MENDONCA	Aceito
Outros	Termoconfidencialidade.pdf	11/03/2022 22:39:17	RAYANNE DARLA SOUZA DE MENDONCA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RECIFE, 14 de Junho de 2022

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))